

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUCILEIDE MARIA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA
COM ÊNFASE NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

RECIFE
2021

LUCILEIDE MARIA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA
COM ÊNFASE NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Orientador: Prof^a. Msc^a. Wanuska
Monique Portugal

RECIFE/2021

S586c

Silva, Rafael Leon da

Assistência de enfermagem na atenção básica com ênfase no câncer de colo de útero./ Lucileide Maria da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

20 p.

Orientador: Msc. Wanuska Monique Portugal.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1. Neoplasias do Colo do Útero. 2. Cuidado de Enfermagem. 3. Saúde da Mulher. 4. Qualidade de Vida. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 616-083

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por dar-me a vida e, por proporcionar-me perseverança, entusiasmo diante dos obstáculos que surgiram no decorrer desse estudo. Agradeço ainda aos meus pais que me ensinou a tornar ser essa mulher que hoje sou, forte, guerreira e honesta. Ao meu esposo que esteve ao meu lado do começo ao fim, com sua paciência, cuidando com amor, carinho, da nossa família enquanto estive ausente. Também aos meus irmãos com seu incentivo e apoio para que eu não desistisse do meu sonho. E ao meu orientador Mateus Demetrius que no momento mais difícil da minha vida esteve ao meu lado com sua paciência, dedicação para me orientar, mesmo com tanta dificuldade e obstáculos que estava passando no momento, juntos conseguimos finalizar o nosso trabalho e me tornar uma grande profissional da enfermagem.

“O segredo da mudança é concentrar toda a sua energia, não na luta contra o velho, mas na construção do novo”.

(Sócrates)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO | 11 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 15 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| REFERÊNCIAS | 19 |

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA COM ÊNFASE NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Lucileide Maria da Silva¹

Orientador: Prof^a MSc^a Wanuska Monique Portugal ²

Resumo:

O câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina no Brasil foi dito como esperado para o ano de 2016, 16.340 casos novos, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. No desafio de aumentar a adesão das mulheres ao exame preventivo papanicolau o objetivo deste estudo é identificar e descrever a importância das ações e orientações realizadas pelo enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção básica. Trata-se uma revisão bibliográfica, com análise descritiva, seguindo etapas de cruzamento dos descritores para análise e exploração do material e interpretação dos resultados. Evidenciou-se que o enfermeiro é primordial na prevenção ao controle do câncer do colo do útero e suas ações e orientações são elementos fundamentais na Atenção básica. Entre os cuidados realizados estão à consulta de enfermagem, realização do exame, grupos, mutirões e coletas fora do horário habitual, além de fatores negativos que impedem o enfermeiro de realizar ações. Para sensibilizar uma maior parcela de mulheres a prevenção, necessita-se continuar pela busca de novas estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro e sua equipe, superando obstáculos para que mais mulheres busquem pela prevenção do Câncer do colo do útero.

¹Graduanda, discente em Enfermagem da UNIBRA.

²Orientadora, docente em Enfermagem da UNIBRA.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Cuidado de enfermagem. Saúde da mulher. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

As células são capazes de crescer, se multiplicar e morrer por um processo orgânico e contínuo de maneira enfileirada, em contrapartida, uma célula cancerosa não morre, ela continua crescendo incontrolavelmente, formando outras células anormais. O conceito de uma célula anormal/maligna, traz ao conhecimento de ser agressiva e afetar todo o tecido que a envolve (INCA, 2012).

Os tipos de câncer cervical são comuns no mundo todo, é uma neoplasia maligna que pode ser desencadeada por diversas alterações que compõem o útero. Se desenvolve uma infecção por um papilomavirus humano (HPV) sendo o câncer de colo do útero o segundo mais comum nas mulheres em todo o mundo, ficando atrás apenas do câncer de mama (SOARES, et al. 2016).

E as causas principal de mortes são nas mulheres onde o país é de baixa e média renda esse câncer é um importante problema de saúde por causa de sua morbimortalidade, mesmo sendo uma doença evitável o tratamento do câncer do colo do útero é menos eficaz porque o sinal e os sintomas não aparecem até os estágios avançados (AYRES, et al. 2010).

O controle desse câncer é fundamental com a atuação da enfermagem, pois desenvolvem várias atividades com atenção integral as mulheres que são afetadas por muitos fatores, incluindo: fatores socioculturais como consciência do câncer, conhecimento, atitudes e crenças femininas (LOPES, 2016).

A educação em saúde é uma troca de informação com um objetivo de aumentar a consciência e o conhecimento sobre como manter a saúde e prevenção de doenças como o colo do câncer de útero. Com os benefícios e recursos disponíveis sobre informações de acesso aos serviços, com realização de consulta de enfermagem, coleta de exames preventivos, atividades educativas de acolhimentos, acompanhamento e identificação de grupos de riscos para desenvolvimento de câncer (SALA, 2021).

As comunicações dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos orientando as mulheres para que possam diminuir o medo e a vergonha ao realizar o exame preventivos como o teste de Papanicolau por meios da conscientização, da melhoria da acessibilidade aos serviços, aumentar a eficácia dos indivíduos e empoderar as escolhas futuras (MARTINS, et al. 2005).

O câncer cervical é uma infecção onde a causa e o aumento da incidência são em mulheres mais jovens que tem vidas sexualmente ativas, são contaminadas com o principal agente etiológico por HPV genital em algum momento de suas vidas. Mesmo com a vacinas que já existem contra a doenças especifica para o HPV a mulheres que não são imunizadas por falta de acesso as vacinas contra o HPV acabam morrendo (PINHEIRO, et al. 2016).

Com o rastreamento do câncer cervical reduziu a incidência e mortalidade com sucesso, especialmente em ambiente de alta renda com uma boa organização com os programas eficazes de rastreamento a população com coberturas e qualidades. As mulheres que costumam ser diagnosticadas em um estágio mais avançado ou tardio de câncer exigindo um tratamento mais invasivo levando a uma menor qualidade de vida e sobrevida, são aquelas mulheres que nunca foram rastreadas ou sob – rastreadas (MELO, 2016).

Os testes padrões de rastreamento do câncer do colo do útero infelizmente em muitos países não estão universalmente ou amplamente disponíveis, 81% dos países tenham políticas e estratégias, apenas 48% tem um plano operacional com financiamento. É fundamental alcançar mulheres em risco com o teste de HPV principalmente as quem vivem com HIV com maior risco de infecção por HPV, este problema de saúde pública exige abordagens inovadora para apoiar as mulheres, famílias e comunidades. (SAÚDE, 2016).

Diante ao paciente com câncer de colo, o enfermeiro deve promover ações para detecção precoce na Unidade Básica de Saúde (UBS), comparar a conformidade dessas ações com as recomendações do Ministério da Saúde, verificar a disponibilidade de documentos e analisar a associação das situações variáveis sobre predisposição genética, obesidade, uso de hormônios, tabagismo e o uso de álcool e outras drogas.

Partindo do pressuposto da seriedade do câncer de colo de útero, bem como da incidência observada no (INCA, 2012), o presente trabalho justifica-se como oportunidade de discussão com vistas a ressaltar para os profissionais envolvidos a importância de se programar ações de prevenção e tratamento precoce da enfermidade em questão, considerando-se as probabilidades de eficácia tão logo tais medidas sejam colocadas em ação.

Sob este enfoque, é imprescindível adotar medidas de conscientização que incluam a adoção de hábitos saudáveis de vida e as estratégias para detecção precoce do câncer (PINHEIRO, et al. 2016).

Qual a importância da assistência de enfermagem na atenção básica com ênfase no câncer de colo de útero?

Em suma, o presente estudo faz-se essencial para ratificar os objetivos básicos a serem alcançados pela equipe multidisciplinar envolvida, ressaltando a eficácia das ações de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo uterino. Trazendo como o objetivo principal a análise da revisão bibliográfica sobre as assistências de enfermagem na atenção básica com ênfase no câncer de colo de útero.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A estratégia metodológica abordada tratou-se de uma revisão Bibliográfica desenvolvida com o propósito de contribuir para o conhecimento. Desenvolvido em seis etapas: elaboração da pergunta condutora; busca na literatura; extração de dados; avaliação dos estudos encontrados; análise e síntese dos resultados e por último a apresentação do trabalho final.

Para condução do estudo, será formulada a seguinte questão de pesquisa: “Qual a importância da assistência de enfermagem para melhorar a qualidade de vida da mulher com câncer de útero?”. As buscas foram realizadas entre os meses de agosto à outubro de 2021, em Manuais do Ministério da Saúde, Revistas online; Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de saúde (BVS). Com os seguintes descritores: Neoplasias do Colo do Útero, Cuidado de enfermagem, saúde da mulher e qualidade de vida.

Serão considerados como critérios de inclusão os artigos que responderam à questão norteadora do estudo, no idioma Português.

Dos critérios de exclusão: produções científicas incompletas; matéria de jornal e estudo de caso.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O colo do útero possui uma parte interna chamado endocérvice ou canal cervical, e uma parte externa chamada de ectocérvice. Entre esses dois epitélios está a junção escamo-colunar (JEC), que pode estar situada em ambas partes, geralmente está no orifício da ectocérvice, que está em total contato com o ambiente vaginal ácido, e com isso as células sofrem alteração de adaptação, onde as células já existentes dão origem a um novo epitélio situado entre os epitélios originais, que se chama zona de transformação onde se localizam 90 por cento das lesões iniciantes ou malignas do colo do útero (BRASIL, 2013).

Caracterizada na definição de uma célula maligna está sua capacidade de invadir o tecido circundante. Nos tumores epiteliais, a invasão exige a ruptura e a penetração através da membrana basal subjacente e a passagem através da matriz extracelular. De forma semelhante, às células circulantes destinadas a estabelecer metástases devem reproduzir esses mesmos eventos para sair do compartimento vascular ou linfático e estabelecer residência em um ponto distante (GLIER, et al. 2019).

Os tumores são amplamente classificados com base nos comportamentos clínicos e são classificados em tumores malignos e benignos. Os Benignos são caracterizados por apresentar um comportamento inocente, caracterizado por uma lesão localizada sem disseminação para as outras regiões e são suscetíveis a recepção cirúrgica; o paciente em geral sobrevive, embora ocorram exceções, os tumores malignos são denominados cânceres, com comportamento agressivos, incluindo a invasão e destruição de tecidos adjacentes, e a capacidade de disseminação para outras regiões (metástases) (MAIA, et al. 2016).

Hoje em dia o Câncer se tornou a segunda maior causa de morte no Brasil. Tornando-se assim um grave problema de saúde pública mundial, pelos seus casos que são crescentes a cada ano, mas também pelo investimento financeiro que são vistas as solicitações para analisar e diagnosticar a questão do câncer, e também o seu tratamento (KLIGERMAN, 2002).

A prevenção do câncer de colo de útero (CCU) está diretamente associada ao esclarecimento das informações e avanço educacional da população a respeito dos fatores de risco e de como evitá-los. Conforme Brasil (2013), ações essa que trabalhem sobre os determinantes sociais de todo o processo saúde-doença que

promovam qualidade de vida são fundamentais para a melhoria da saúde da população e o controle das doenças e dos agravos. O acesso da população a informações claras, consistentes deve ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis do atendimento (BRASIL, 2013).

Tendo em vista o tratamento oncológico é uma medida terapêutica fundamental para melhoria da condição de saúde, relacionada aos comprometimentos fisiológicos causados pela neoplasia. O uso da quimioterapia, radioterapia, cirurgias e outras medidas, são necessárias para melhorar o prognóstico de indivíduos com câncer, reduzindo a condição patológica, e em alguns casos, até trazendo a cura (PAIVA, 2006).

A quimioterapia vem sendo uma das opções de escolhas no tratamento do câncer, diminuindo as chances do reaparecimento e aumentando a sobrevida desses pacientes. Portanto, a finalidade do tratamento através da quimioterapia é justamente erradicar as micrometástases, reduzindo as oportunidades do surgimento das células malignas/benignas e aumentando as chances de sobrevivências (LEITÃO, 2012).

Porém, segundo com o Ministério da saúde (2014), diminuir o risco do contágio pelo HPV, está associada com a prevenção primária do CCU, pois em 95 % dos casos esse vírus é transmitido através do ato sexual e outros 5% poderá ser através das mãos contaminadas, objetos, toalhas e roupas, desde que haja secreção com o vírus vivo em contato com a pele ou mucosa não íntegra.

Vale salientar o uso da camisinha que é uma prevenção muito eficaz e deve sempre ser usada, porém é necessário saber que ela não impede que áreas não protegidas entrem em contato com lesões externas como na vulva, região pubiana, perineal e perianal ou na bolsa escrotal, podendo ser transmitido apesar do uso do preservativo. Além do preservativo masculino, tem a feminina que ainda é pouco usada ela cobre a vulva, e se utilizada desde o início da relação sexual é bem eficaz, evitar múltiplos parceiros, manter uma boa higiene íntima e vacinar-se contra o HPV também são prevenções importantes. (BRASIL, 2014).

Os dois tipos de HPV de alto risco, que mais causam CCU são os tipos 16 e 18, que são responsáveis por aproximadamente 70% dos casos em todos os países do mundo (OMS, 2014).

Por sua alta contaminação, alta virulência, incidência da infecção pelo vírus do HPV e sua relação com o surgimento do câncer de colo uterino, foram desenvolvidas vacinas para usar de maneira profiláticas e combater os tipos que mais predisõem

as mulheres na formação da neoplasia. Existindo assim, dois tipos de vacinas: a profilática e a terapêutica. A vacina já está disponível em cerca de 51 países como estratégia de saúde pública e, no Brasil, foi comercializada desde 2007, sendo distribuída pelo governo federal na rede pública e incluída no calendário vacinal a partir do ano de 2014 (NADAL, 2006).

Os Profissionais de enfermagem estão sempre à frente no que refere a prevenção, e uma das formas de expor esse fato, é na vacinação pois assume a linha e frente deste atendimento, para doenças evitáveis e na orientação primária de comportamentos sexuais responsáveis (RAMOS, 2014). E Também ocorre ao realizar o exame citopatológico durante a realização da consulta de enfermagem que é respaldado pela Lei do Exercício Profissional 7.498/86 (MENDES, 2016). Exame esse que tem como finalidade garantir a toda mulher o acesso a exames preventivos de diagnósticos e tratamento nos serviços especializados atuando na promoção de cuidados, orientando sobre informações distorcidas e principalmente ajudando em relação ao medo da prática do exame, tornando-o rotina, visto que o CCU é uma doença com alto potencial de cura desde que diagnosticado precocemente (SILVA, 2020).

Um dos modelos que atuam na Atenção Primária de Saúde é à “O Modelo da Promoção da Saúde” de muita relevância para a enfermagem, porque se aplica ao longo do ciclo de vida e é útil em diversos contextos (CORDEIRO, 2018).

Assim, este modelo de cuidado pode ser aplicado em várias atividades que proporcionam o desenvolvimento de recursos que mantenham ou intensifiquem o bem-estar do cliente, identificando fatores que influenciam comportamentos saudáveis e servir de guia para explorar o complexo processo biopsicossocial que motiva indivíduos a adotarem comportamentos produtores de saúde. Deve também fornecer uma estrutura simples e clara, através do qual o enfermeiro pode prestar cuidados de forma individual ou em grupo, permitindo planejar, intervir e avaliar as suas ações (SILVA et al. 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1, abaixo está representado os resultados da pesquisa, com a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese dos mesmos.

| Autor/ Ano de publicação | Título | Objetivo | Síntese/Considerações |
|--------------------------------|--|---|--|
| GLIER, et al. 2019. | Prevalência de citologia inflamatória cervical e agentes causais evidenciados no exame preventivo do câncer do colo do útero em mulheres atendidas em uma unidade de saúde na cidade de barreiras – BA | Avaliar a prevalência de citologia inflamatória cervical e os agentes causais evidenciados no exame preventivo do Câncer de Colo do Útero em mulheres atendidas por uma Unidade de Saúde na cidade de Barreiras-BA. | A detecção dos agentes causadores de infecções e inflamações ginecológicas, facilitam o processo terapêutico, promovendo a redução do agente microbiano e a ocorrência de metaplasia escamosa, processo pelo qual os microrganismos atuam na zona de transformação, propiciando o surgimento do carcinoma do colo uterino por deixar essas células mais vulneráveis a multiplicação do Papiloma Vírus Humano (HPV) |
| MAIA, et al. 2016. | Correlação das infecções causadas pelo vírus do papiloma humano com os casos de câncer de boca e orofaringe no Mato Grosso. | Correlacionar a presença do papiloma-vírus humano (HPV) em casos de câncer. | O papilomavírus humano (HPV) causa infecções na epiderme e no tecido mucoso podendo levar a formação de neoplasias benignas ou malignas. |
| KLIGERMAN, 2002. | Estimativas sobre a Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil - 2002 | Identificar que o câncer é um dos principais fatores de morte no Brasil. | O estudo proporcionou identificar conjunto de informações que |

| | | | |
|---------------|---|--|---|
| | | | permite um melhor entendimento do cenário brasileiro. |
| PAIVA, 2006. | Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante. | Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos, diagnosticados com câncer | Em vista disso, à recorrência a métodos médicos não-convencionais, dentro da medicina alternativa, têm crescido muito, não só o interesse como também a aplicabilidade de vários métodos que podem auxiliar o paciente no enfrentamento do diagnóstico e tratamento, podendo desta forma, melhorar sua qualidade de vida. |
| LEITÃO, 2012. | Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com câncer de mama e ovário em quimioterapia adjuvante | Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com cânceres de mama e ginecológico submetidas à quimioterapia antineoplásica adjuvante. | A interação entre os quadros clínicos e os tratamentos da doença coexistente tem efeitos cumulativos e deletérios sobre a qualidade de vida, acentuando as preocupações específicas relacionadas ao câncer. |
| NADAL, 2006. | Vacinas contra o Papiloma Vírus Humano. | Avaliar a prevenção das doenças relacionadas ao vírus, seu rastreamento e lesão precursoras e sua incidência em relação a imunização contra o HPV. | As vacinas vêm mostrando maior efetividade quando administradas antes do início da atividade sexual e as campanhas de vacinação deverão ter como alvo as mulheres adolescentes e as pré-adolescentes. Espera-se, com o uso disseminado da vacina, que 70% dos cânceres cervicais sejam |

| | | | |
|-------------------|--|---|---|
| | | | evitados, bem como a proporção das outras doenças anogenitais associadas à infecção pelo HPV. |
| (RAMOS, 2014). | Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. | Conhecer as percepções de profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização na promoção da segurança do paciente. | Demonstra que o enfermeiro como líder precisa conhecer e identificar as dificuldades de seu grupo, formando uma equipe empenhada com o trabalho e capacitada tecnicamente que contribua para uma assistência de livre de danos. |
| (MENDES, 2016). | Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. | Conhecer as estratégias de educação em saúde preconizadas e desenvolvidas aos trabalhadores da atenção básica pelos gestores. | Apresentou que a realidade de gestão na assistência precisa ser transformada por todas as pessoas envolvidas no processo de trabalho em saúde. |
| (SILVA, 2020). | Gestão na atenção primária: implicações nas cargas de trabalho de gestores. | Identificar quais aspectos da gestão na atenção primária à saúde, evidenciados na literatura atual, podem influenciar as cargas de trabalho dos gestores. | Além de identificar fatores que aumentam e diminuem as cargas de trabalho dos gestores, este estudo ilumina uma linha de investigação promissora, dada a importância da gestão para o setor saúde. |
| (CORDEIRO, 2018). | Análise da estrutura organizacional do Núcleo de Segurança do Paciente dos hospitais da Rede Sentinela | Analisar a estrutura organizacional dos Núcleos de Segurança do Paciente. | Há necessidade de desenvolver estratégias para cultura não punitiva, notificação dos eventos, prevenção de eventos sentinela, para principais atividades do núcleo, gestão de risco e capacitação dos profissionais. |

| | | | |
|---------------------|--|---|---|
| (SILVA et a. 2010). | Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores | Compreender as dificuldades para implantação de estratégias de segurança do paciente no ambiente hospitalar na perspectiva de enfermeiros gestores. | Para que a instituição obtenha êxito na implantação de estratégias de segurança do paciente faz-se necessário a instituição contar com serviço de educação continuada e permanente, sensibilizar e envolver desde a alta gestão aos colaboradores da linha de frente. |
| | | | |

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer do colo do útero é um grande risco para as mulheres, sendo uma neoplasia maligna de grande espectro mundial, e no Brasil sendo responsável por um número elevado de óbitos entre a população feminina, dito como um desafio para a saúde pública. As políticas públicas relacionadas à saúde da mulher são fatores importantes de prevenção e detecção precoce como foi destacado ao longo da pesquisa, mas ainda são frágeis e necessita realinha as medidas utilizadas para prevenção e detecção precoce.

As ações estratégicas de atividade de educação continuada fazem com que os serviços oferecidos através AP, sejam fornecidos de forma dinâmica e efetiva. Os estudos demonstraram a necessidade de capacitação e conhecimento atualizados dos profissionais enfermeiros, afim de prestar assistência ao paciente de forma holística: segura, com seriedade e dinamismo, respeitando crenças e quebrando tabus, estabelecendo um vínculo de confiança e assim aumentando o número de adesão aos serviços oferecidos. Uma vez que este profissional ao conhecer sobre a realidade de seu cliente durante as ações de prevenção, poderá encontrar ações apropriadas para cada local, aumentando adesão das mulheres em ações de prevenção CCU.

REFERÊNCIAS

- AYRES, A. R. G., SILVA, G. A.; Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 963-974, 2010.
- BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer - **Instituto Nacional de Câncer**, José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. Ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2012. 129 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. – 2. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 95 p.: il. – (Cadernos de Atenção Primária, n. 29).
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Departamento de vigilância de doenças transmissíveis**. Coordenação geral do programa nacional de imunizações. Guia prático sobre o HPV. Guia de perguntas e respostas para profissionais da saúde. Brasília 2014.
- CORDEIRO, V. S.; O cuidado de enfermagem à pessoa em tratamento quimioterápico: narrativas de vida. 2018.
- GLIER, J. S. P. C. et al. Prevalência de citologia inflamatória cervical e agentes causais evidenciados no exame preventivo do câncer do colo do útero em mulheres atendidas em uma unidade de saúde na cidade de Barreiras–BA. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 1, 2019
- KLIGERMAN, J. Estimativas sobre a incidência e mortalidade por câncer no Brasil-2002. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 48, n. 2, p. 175-179, 2002.
- LEITÃO, N. M. A. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com câncer de mulheres com câncer de mama e ovário em quimioterapia adjuvante. 2012.
- LOPES, T. C. R.; Fatores determinantes do câncer de mama: rastreamento e atraso no início do tratamento. 2016.
- MAIA, L. M. S. et al. Correlação das infecções causadas pelo vírus do papiloma humano com os casos de câncer de boca e orofaringe no Mato Grosso. 2016
- MARTINS, L. F. L.; THULER, L. C. S.; VALENTE, J. G.; Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, v. 27, p. 485-492, 2005.
- MELO, E. M. F.; **Conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame de prevenção do câncer de colo uterino**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- MENDES, C. R. A.; Atenção à Saúde da Mulher na Atenção Básica: Potencialidades e Limites. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 65-72, 2016
- NADAL, S. R., MANZIONE, C. R.; Vacinas contra o Papilomavirus humano. **Revista Brasileira de coloproctologia**, v. 26, p. 337-340, 2006.
- PAIVA, S. M. M. **Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PINHEIRO, M. D. C. N., BRITO, E. B., PINHEIRO, D. N., BORGES, B. E. S., SOARES, E. S., GOMES, J. A. N., & FUZII, H. T.; Principais genótipos de papilomavírus humano em mulheres ribeirinhas na amazônia brasileira. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 68-74, 2016.

RAMOS, V. M.; Avaliação da qualidade da assistência prestada às mulheres para prevenção e controle do câncer do colo do útero na atenção primária em Sobral-CE. 2014.

SALA, D. C. P.; **Rastreamento mamográfico no Brasil: determinantes à implementação no Sistema Único de Saúde e contribuições da Atenção Primária à Saúde**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SAÚDE, **Organização Mundial de Saúde**. reprodutiva, doenças, mundo organização de saúde. crônica e promoção da saúde. (2016). Controle abrangente do câncer cervical: Um guia para a essencial prática: Organização Mundial da Saúde.

SAÚDE, **Organização Mundial de Saúde**. reprodutiva, doenças, mundo organização de saúde. crônica e promoção da saúde. (2014). Ministério da Saúde- Guia da Atenção primária: Organização Mundial da Saúde.

SILVA, A. C. S. SANTOS, I.; Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de Nola Pender. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 745-753, 2010.

SILVA R. A. P., VASCONCELOS, A. C. C. P., COELHO, A. A., FORTE, F. D. S., DE BRITO, G. E. G., & PESSOA, T. R. R. F.; Cuidado, atenção e avaliação na APS. 2020.

SOARES, M. B. O., SILVA, S. R.; Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 404-414, 2016.